

PLANO DE ACTIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2011



ÍNDICE

1. MISSÃO E ORGÃOS SOCIAIS	4
2. PRINCIPAIS LINHAS ESTRATÉGICAS	6
3. PROJECTOS DE COMUNICAÇÃO	8
3.1. CONFERÊNCIAS, WORKSHOPS, SEMINÁRIOS E VISITAS	8
3.2. SESSÕES PONTO DE ENCONTRO	8
3.3. SESSÕES AMBIENTE NO BAIRRO	8
3.4. DOS ECO-GESTOS AOS GRANDES PROJECTOS	9
3.5. TERÇAS EM REDE EM COLABORAÇÃO COM A RNAE	9
3.6. OUTRAS ACÇÕES	9
4. COLABORAÇÃO COM ASSOCIADOS	10
4.1. ESTRATÉGIA ENERGÉTICO-AMBIENTAL PARA LISBOA	10
4.1.1 MONITORIZAÇÃO DA ESTRATÉGIA	10
4.1.2 PACTO DOS AUTARCAS	10
4.1.3 ESPAÇO ENERGIA – AMBIENTE	10
4.2. EDUCAÇÃO AMBIENTAL -BIODIVERSIDADE	11
4.2.1 BIODIVERSIDADE LISBOA 2020	11
4.2.2 PARQUE DE MONSANTO - LISBOA E O ANO INTERNACIONAL DAS FLORESTAS	11
4.2.3 CONCURSO “BIODIVERSIDADE NA MINHA CIDADE”	11
4.2.4 PLATAFORMA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	12
4.2.5 IV CONGRESSO NACIONAL DA REDE TERRITORIAL PORTUGUESA DAS CIDADES EDUCADORAS	12
4.3. PLANEAMENTO URBANO	12
4.3.1 ILHA TÉRMICA URBANA	12
4.3.2 BOAS PRÁTICAS NOS INSTRUMENTOS DE PLANEAMENTO URBANO	13

4.4. CONSTRUÇÃO E INFRA-ESTRUTURAS	13
4.4.1 CO-GERAÇÃO NAS PISCINAS MUNICIPAIS	13
4.5. GESTÃO URBANA	13
4.5.1 MONITORIZAÇÃO DOS CONSUMOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA	13
4.5.2 GESTOR REMOTO	14
4.5.3 REUTILIZAÇÃO DE ÁGUAS RESIDUAIS TRATADAS EM LISBOA	14
4.5.4 ENSAIO LED	14
4.6. MOBILIDADE	15
4.6.1 MOBILIDADE ELÉCTRICA EM LISBOA	15
4.6.2 PLANO DE MOBILIDADE PARA O EDIFÍCIO MUNICIPAL CAMPO GRANDE 25/27	15
5. CONTRATOS DE INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO	16
5.1. PLANEAMENTO URBANO	16
5.1.1 POLIS	16
5.2. CONSTRUÇÃO E INFRAESTRUTURAS	16
5.2.1 SAVE ENERGY	16
5.2.2 FIREBALL	17
5.2.3 APOLLON	17
5.3. GESTÃO URBANA	18
5.3.1 SEMÁFOROS LED	18
5.3.2 OPTIMIZAÇÃO DA ILUMINAÇÃO PÚBLICA EM LISBOA	18
5.3.3 CONTADORES INTELIGENTES PARA DECISÕES EFICIENTES	18
5.3.4 EXPOSIÇÃO INTERACTIVA EM EFICIÊNCIA ENERGÉTICA NO FORTE DO BOM SUCESSO	19
5.4. MOBILIDADE	19
5.4.1 DEMÓCRITOS	19
5.4.2 SUMOBIS	19
5.5. CANDIDATURAS APRESENTADAS A PROGRAMAS EUROPEUS	20
5.5.1 CIVITAS (7º Programa Quadro)	20
5.5.2 4Urbi (Energia Inteligente Europa)	20
5.5.3 SOLAR 4ALL (Energia Inteligente Europa)	20
5.5.4 SELVCOV (Energia Inteligente Europa)	20
6. ORÇAMENTO	22



1. MISSÃO E ORGÃOS SOCIAIS

A Lisboa E-Nova – Agência Municipal de Energia-Ambiente é uma associação de direito privado sem fins lucrativos, cuja missão é contribuir para o desenvolvimento sustentável da cidade de Lisboa através da promoção, dinamização e divulgação de boas práticas. O objectivo primordial é introduzir uma melhoria sistemática do desempenho energético-ambiental da cidade, envolvendo os principais decisores políticos, os agentes económicos e os cidadãos em geral.

A Lisboa E-Nova é constituída por quatro órgãos sociais: o Conselho de Administração, a Assembleia Geral, o Conselho Fiscal e o Conselho Consultivo.

A Assembleia Geral da Lisboa E-Nova é composta por representantes dos Associados, actualmente 27 entidades de diversas áreas de actuação da sociedade, pertencentes ao sector público e privado, nomeadamente administração local, infra-estruturas, educação, água, energia e transportes.



Figura 1 – Logótipos dos Associados da Lisboa E-Nova

Para além da CML - Câmara Municipal de Lisboa, são Associados da Lisboa E-Nova as seguintes entidades: ADENE - Agência para a Energia, AMB3E - Associação Portuguesa de Gestão de Resíduos, ANA - Aeroportos de

Portugal, ANACOM - Autoridade Nacional de Comunicações, APA - Agência Portuguesa do Ambiente, CGD - Caixa Geral de Depósitos, Carris - Companhia Carris de Ferros de Lisboa,



DECO - Associação de Defesa do Consumidor, EDP - Energias de Portugal, S.A., EPAL - Empresa Portuguesa de Águas Livres, S.A., EPUL - Empresa Pública de Urbanização de Lisboa, EMEL, e.e.m., ProCME – Gestão Global de Projectos, S.A., IST - Instituto Superior Técnico, ICNB – Instituto de Conservação da Natureza e da Biodiversidade, IVECO Portugal, S.A., João Jacinto Tomé, S.A., Lisboagás GDL - Sociedade Distribuidora de Gás Natural de Lisboa, S.A., Metropolitano de Lisboa, E.P., Parque Expo – Gestão Urbana do Parque das Nações, S.A., REN – Redes Energéticas Nacionais SGPS S.A., SAG GEST – Soluções Automóvel Globais SGPS, S.A., SIMTEJO, Saneamento Integrado dos Municípios do Tejo e Trancão, S.A., TRANSTEJO - Transportes Tejo, SA / SOFLUSA - Sociedade Fluvial de Transportes, SA.,

Universidade Nova de Lisboa e VALORSUL, Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos das Regiões de Lisboa e Oeste, S.A.

O Plano de Actividades para 2011 tem como finalidade definir as próximas etapas dos projectos já em curso e apresentar novos projectos, visando assim responder aos objectivos delineados para a Cidade de Lisboa, entre os quais as metas definidas para 2013 na Estratégia Energético-Ambiental para Lisboa e os compromissos assumidos através do Pacto dos Autarcas, entre outros.



2. PRINCIPAIS LINHAS ESTRATÉGICAS

O primeiro objectivo estratégico da Agência é a promoção da cidade de Lisboa e dos seus Associados, mobilizando todos os intervenientes da sociedade, de acordo com os objectivos comuns que preconizam, nomeadamente os Decisores Políticos, os Agentes Económicos, os Especialistas e os Cidadãos em geral, para participarem e se envolverem de forma sistemática na gradual e contínua melhoria do desempenho energético-ambiental da cidade.

Norteadas por esta estratégia, a área de Comunicação utiliza várias vertentes, complementares entre si, para divulgar os trabalhos desenvolvidos junto dos órgãos de comunicação social, das associações congéneres, das empresas nas áreas da energia e ambiente e do público em geral. A página de internet, principal veículo de comunicação da Lisboa E-Nova, será, em 2011, reforçada, quer ao nível de conteúdos, quer ao nível de potenciação de novos serviços e ferramentas. Simultaneamente, será também reforçada a gestão e actualização das bases de contactos de suporte, permitindo um maior e melhor alcance das *mailing lists* personalizadas. Tal se justifica, pelo crescimento das parcerias de comunicação orientadas para a divulgação da informação, mas, e sobretudo, pela maior capacidade de produção interna de documentação técnica e de resultados, que importa divulgar de forma imediata e orientada.

Ainda ao nível da Comunicação, será mantido o esforço na organização de iniciativas cujo objectivo principal é a promoção e disseminação dos resultados dos projectos que a Lisboa E-Nova desenvolve, muitos deles a nível europeu, e que permitem e encorajam a disseminação.

No âmbito da colaboração com Associados em projectos específicos, a Estratégia Energético-Ambiental iniciada em 2008, é um exemplo da dimensão em que a Agência pode contribuir para a cidade, mas um variado número de outras actividades, de menor envergadura, estão previstas para o próximo ano. As sinergias criadas no passado recente, em resultado das reuniões periódicas entre a Presidência da Agência e a Gestão de Topo dos Associados, levam a considerar este tipo de relacionamento como uma

importante forma de comunicação. Neste contexto, o alargamento a todos os Associados de programas como o Gestor Remoto, onde o Associado tem ganhos directos, constitui uma aposta estratégica. Finalmente, a Agência, embora não tenha como objectivo o alargamento significativo do número de Associados, identificou certos sectores da economia nacional, fortemente representados na capital, onde seria importante contar com empresas Associadas, pelo que irá desenvolver acções específicas de angariação no próximo ano.

A consolidação da estrutura funcional e organizacional constitui o segundo objectivo estratégico para 2011. Neste domínio a Agência irá consolidar a reestruturação ocorrida no ano de 2010, com a criação de uma Direcção Técnica e Financeira e o reforço das actividades da Direcção de Comunicação, num trabalho conjunto e complementar em torno na figura do Projecto. A Agência irá adaptar os seus recursos humanos ao forte crescimento dos projectos já garantidos, nomeadamente em áreas de forte desenvolvimento como é o caso dos *living labs* e *smart cities*, que requerem formas diferentes e inovadoras de encarar as soluções. Está igualmente previsto o desenvolvimento de processos de trabalho estruturados em procedimentos escritos, garantindo a qualidade, num contexto metodológico de melhoria contínua e avaliação de desempenho. Os progressos neste âmbito, alcançados em 2010 na área financeira, permitem encarar com optimismo o alargamento destas metodologias. Paralelamente, a Agência prosseguirá uma política de valorização dos seus recursos humanos através do investimento em acções de formação profissional.

O terceiro objectivo estratégico envolve os Projectos de Comunicação concebidos pela própria Agência e os Contratos de Inovação e Desenvolvimento.

Os primeiros, fruto da capacidade interna que não se esgota na comunicação institucional, envolvem a organização de eventos (conferências, workshops, seminários), de onde se destaca o “Ponto de Encontro” e o Projecto “Dos Eco-Gestos aos Grandes Projectos”, exemplos da dinâmica criativa e da capacidade de fazer chegar a mensagem energético-ambiental a diferentes públicos.

Em virtude da sua capacidade técnica e da sua capacidade de desenvolver parcerias, a Agência viu aprovados 4 grandes projectos financiados a 100% pelo Plano de Promoção da Eficiência no Consumo de Energia Eléctrica (PPEC), num montante total superior a 1,1 milhões de euros para o período 2011/12, dando continuidade à presença da Agência neste Plano que remonta a 2009. Estes projectos agrupam-se em tangíveis e intangíveis. Os primeiros visam tecnologias energeticamente mais

eficientes, que irão contribuir de forma significativa para o alcance das metas energéticas a que o Município se obrigou. Os segundos, intangíveis, centram-se no lançamento de um *living lab* de média envergadura orientado para a redução dos consumos eléctricos através da alteração comportamental do consumidor e na criação de uma exposição para alunos do 2º e 3º ciclo que promove, de forma participativa, a eficiência energética através das mais modernas tecnologias de informação.

Outros seis projectos financiados pela União Europeia irão continuar em 2011, nas variadas áreas de intervenção da Agência, desde o Planeamento Urbano até à Mobilidade, que obrigando a uma forte interacção com grupos europeus de reputada capacidade tecnico-científica, permitem a endogeneização de conhecimentos.

Em simultâneo, a Agência está a trabalhar em várias candidaturas que irão ser submetidas no próximo ano e que ampliarão a sua capacidade de intervenção.



Figura 2 – Áreas de actuação da Lisboa E-Nova

3. PROJECTOS DE COMUNICAÇÃO

3.1. CONFERÊNCIAS, WORKSHOPS, SEMINÁRIOS E VISITAS

A Lisboa E-Nova organiza diversos tipos de eventos técnico-científicos cujo principal objectivo é responder às necessidades de disseminação dos resultados alcançados nos projectos técnicos em curso. Estas acções são organizadas de acordo com o Plano de Execução destes projectos.



Figura 3 – Conferência SUMOBIS, Maio 2010



Figura 4 – Tour Solar no edifício sede da Gebalis, Maio 200

3.2. SESSÕES PONTO DE ENCONTRO

Lançado em Fevereiro de 2006, este projecto de comunicação da Lisboa E-Nova tornou-se uma referência no contexto local. Em 2011 será continuada esta iniciativa, cujo objectivo é o diálogo e o fluxo construtivo de ideias entre decisores políticos, cidadãos e especialistas.

As sessões têm a duração de aproximadamente duas horas (17h30 às 19h30) e decorrem sempre à Quinta-Feira no CIUL – Centro de Informação Urbana de Lisboa. Em cada sessão é apresentado um tema por um orador convidado de reconhecida competência. Depois de uma pausa para o café, segue-se o diálogo moderado, que visa estimular a participação de todos os presentes, ajudando a extrair conclusões e a apontar soluções que contribuam para uma cidade marcada por boas práticas.

Para 2011 estão previstas 28 sessões do Ponto de Encontro.

3.3. SESSÕES AMBIENTE NO BAIRRO

Este Projecto de Comunicação prevê a realização de Acções de Informação, em estreita colaboração com as Juntas de Freguesia de Lisboa e outros parceiros, nomeadamente os nossos Associados, e terá uma duração de três anos. O objectivo é sensibilizar os cidadãos de Lisboa para as questões relacionadas com os problemas energético-ambientais urbanos. Pretende-se, assim, que os participantes internalizem valores, conhecimentos e práticas que contribuam para a manutenção e promoção da qualidade ambiental.

Estas sessões abordarão prioritariamente as seguintes temáticas: eficiência energética; qualidade do ar interior; redução do consumo de água e resíduos. Dirigem-se preferencialmente aos moradores das freguesias participantes e outros que aí exercem a sua actividade profissional. Serão privilegiadas as parcerias com os nossos Associados, cuja actividade esteja directamente relacionada com os temas em debate.

3.4. DOS ECO-GESTOS AOS GRANDES PROJECTOS

No âmbito da Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (2005-2014), a Lisboa E-Nova promove esta iniciativa com o objectivo de incentivar o interesse por parte dos públicos alvo, para as actividades técnicas desenvolvidas pela Agência. Utilizando o site da Lisboa E-Nova, como veículo de apresentação dos resultados dos projectos em curso, o projecto terá uma dimensão iminentemente pedagógica, assente em critérios de pertinência, valorização das boas práticas, solidez e qualificação dos seus conteúdos.

3.5. TERÇAS EM REDE EM COLABORAÇÃO COM A RNAE

Com início em Outubro de 2010, Terças em Rede é um projecto de comunicação desenvolvido em parceria com a RNAE – Associação das Agências de Energia e Ambiente – Rede Nacional que tem como objectivo apresentar e divulgar os projectos em desenvolvimento nas diversas agências portuguesas.

São sessões mensais, com a duração de duas horas, que contam com a presença de especialistas e representantes de entidades ligadas às áreas em análise. O enquadramento teórico dos projectos apresentados, proporcionam um diálogo enriquecedor e construtivo entre oradores e participantes.

Para 2011 estão já previstas três sessões:

18 Janeiro - Valorização de Resíduos – Casos de boas práticas

8 Fevereiro - Eficiência Energética em Edifícios Públicos

1 Março - Financiamento por terceiros de projectos de eficiência de energia



Figura 5 – Logotipo da iniciativa Terças em Rede

3.6. OUTRAS ACÇÕES

A Área de Comunicação da Lisboa E-Nova, ao englobar vertentes distintas, assume cada vez mais relevo ao nível da organização de acções de comunicação e, neste sentido, são crescentes as solicitações externas, oriundas de diversas entidades, para a organização conjunta de eventos. Sempre que justificado pelos temas ou objectivos a promover, e sem prejuízo dos compromissos que decorrem da normal actividade da Agência, as parcerias são bem-vindas.

Este é o caso da parceria com o GMCS – Gabinete para os Meios de Comunicação Social, serviço central da administração directa do Estado, que assentando numa parceria ao nível técnico, nomeadamente nas áreas da eficiência energética e do consumo de águas, tem como principal objectivo estratégico, em termos de comunicação, a realização de uma série de acções de divulgação e sensibilização dirigida a quadros e trabalhadores dos diversos serviços da administração central que funcionam no edifício do Palácio Foz, sobre as medidas de eficiência energética a introduzir no edifício e objectivos a alcançar. Para além da Lisboa E-Nova poder vir a utilizar as suas instalações para as suas acções de comunicação, esta parceria será amplamente promovida junto da Administração Central, permitindo que os trabalhos desenvolvidos cheguem ao conhecimento do maior número de organismos do Estado.



Figura 6 – Vista guiada pelo Prof. Ribeiro Telles à Exposição Plano Verde – Estrutura Ecológica Municipal



4. COLABORAÇÃO COM ASSOCIADOS

4.1. ESTRATÉGIA ENERGÉTICO-AMBIENTAL PARA LISBOA

4.1.1 MONITORIZAÇÃO DA ESTRATÉGIA

Parceiros: CML

Este projecto tem como principal objectivo colocar em prática a Estratégia Energético-Ambiental para Lisboa, aprovada pela Câmara Municipal de Lisboa em Reunião de Câmara a 3 de Dezembro de 2008.

Uma vez definidas as metas de desempenho da cidade para o horizonte 2009-2013, é necessário assegurar a monitorização continua das acções que são desenvolvidas no seu âmbito, com vista a quantificar e identificar as áreas de intervenção prioritárias. Para tal, será desenvolvido um trabalho de actualização contínua das matrizes energética, da água e dos materiais, já desenvolvidas em anos anteriores, equacionando também as vertentes da caracterização do ruído e qualidade do ar.

Em 2011 a Direcção-Geral de Energia e Geologia deverá divulgar os dados de consumos eléctricos, de gás natural e de combustíveis referentes a 2009, o que, no âmbito deste projecto, permitirá aferir a evolução do consumo de energia primária do concelho nos anos de 2008 a 2009, e avaliar se a meta estratégica está ou não a ser alcançada.

Nesta análise inclui-se a criação de uma base de dados associada à microprodução de energia eléctrica no município através de energias renováveis e co-geração.

4.1.2 PACTO DOS AUTARCAS

Parceiros: CML

Em 2009 a Câmara Municipal de Lisboa assinou o Pacto dos Autarcas, associando-se a várias outras cidades europeias com o objectivo de superar os objectivos definidos pela UE para 2020, reduzindo o consumo de energia e as emissões nos territórios respectivos em pelo menos 20%, mercê da aplicação de um plano de acção em

matéria de energia sustentável nas áreas de actividade que relevam das competências da CML.

Os compromissos assumidos pela CML serão assegurados em conjunto com a Lisboa E-Nova, que é o parceiro técnico privilegiado no desenvolvimento dos trabalhos necessários, dando continuidade ao Plano de Acção para a Sustentabilidade Energética já submetido ao *Covenant of Mayors Office* durante o exercício anterior.

4.1.3 ESPAÇO ENERGIA – AMBIENTE

Parceiros: CML, ADENE e APA

Este Espaço-Loja foi cedido pela CML à Lisboa E-Nova, através do Protocolo de Cedência de Espaço Municipal em Março de 2005, para realização de actividades no âmbito dos estatutos da Lisboa E-Nova.

Em Junho de 2009 foram assinados dois protocolos de colaboração entre a Lisboa E-Nova/ADENE e Lisboa E-Nova/APA, que tinham por objecto a cooperação na dinamização do Espaço Energia-Ambiente para realização de actividades que se enquadrassem no âmbito dos estatutos da Agência, permitindo a sua abertura ao público.

Os esforços da equipa da Lisboa E-Nova para 2011 serão a divulgação e dinamização do Espaço, juntamente com o apoio e colaboração dos seus parceiros.

Neste sentido, uma das iniciativas a lançar, em complementaridade de outras acções promovidas pelos parceiros, será a oferta aos municípios, de um serviço de esclarecimento e avaliação simplificada das suas facturas de electricidade, gás e água. Esta informação será disponibilizada num pequeno relatório, construído de forma sistemática. Este serviço será gratuito, tendo por objectivo principal fazer aproximar o cidadão a este Espaço.

Handwritten signature or initials in blue ink.

4.2. EDUCAÇÃO AMBIENTAL - BIODIVERSIDADE

4.2.1 BIODIVERSIDADE LISBOA 2020

Parceiros: CML, ICNB

Em Março de 2010, a Câmara Municipal de Lisboa, o Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade e a Lisboa E-Nova, assinaram um Protocolo de Cooperação, tendo como finalidade aumentar o potencial de Biodiversidade da Cidade de Lisboa em 20%, até 2020.

Neste contexto, será apresentada a Matriz de Indicadores de Biodiversidade Urbana, o Mapa da Biodiversidade e uma Proposta de Recomendações.



Figura 7 – Vista da cidade de Lisboa

No âmbito deste Projecto, realizar-se-á uma Conferência subordinada ao tema “Estrutura Ecológica Suporte de Biodiversidade”, que terá lugar no Museu da Electricidade, em 2011, com objectivo de aprofundar as temáticas da Biodiversidade em Meio Urbano. O Programa será elaborado pelo Grupo de Missão, nos termos previstos pelo Protocolo acima referenciado.

Este Projecto é patrocinado pela Fundação EDP e pela SIMTEJO.

4.2.2 PARQUE DE MONSANTO - LISBOA E O ANO INTERNACIONAL DAS FLORESTAS

Parceiros: CML, CNU

A Assembleia Geral da ONU, declarou o ano de 2011, como o Ano Internacional das Florestas. A Lisboa E-Nova integrará o respectivo Comité Nacional, a ser constituído sob a égide da Comissão Nacional da UNESCO. Neste contexto promoverá, entre outras iniciativas, em articulação com as orientações estratégicas da CML - Pelouro do Ambiente e Espaços Verdes, eventos alusivos à temática, dando prioridade às acções, em curso, de revalorização e fruição do Parque Florestal de Monsanto.

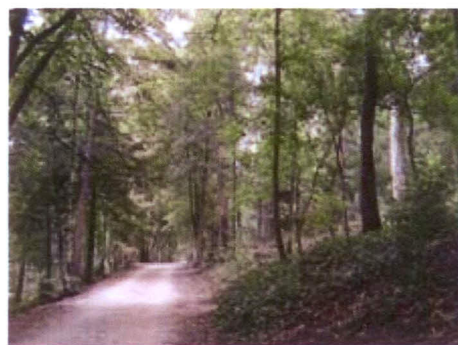


Figura 8 – Perspectiva do Parque de Monsanto (CML)

4.2.3 CONCURSO “BIODIVERSIDADE NA MINHA CIDADE”

Parceiros: CML, APA, CNU, ICNB

Integrado no Projecto “Era Uma Vez a Terra...”, realizado em 2010, foi lançado o Concurso “Biodiversidade na Minha Cidade”. O Concurso tem como objectivo primordial: “Despertar o interesse da Comunidade Escolar para a temática da Diversidade Biológica em Meio Urbano”. Estará em vigor até 15 de Abril de 2011. Proceder-se-á seguidamente à avaliação dos trabalhos apresentados a Concurso, pelas Escolas do Município de Lisboa. A Cerimónia de entrega de prémios, a realizar no dia 22 de Maio de 2011 (Dia da Biodiversidade), decorrerá no Salão Nobre do Ministério da Agricultura e do Desenvolvimento Rural.



Figura 9 – Cartaz "Biodiversidade na Minha Cidade"

4.2.4 PLATAFORMA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Parceiros: CML, APA, ICNB

A Lisboa E-Nova e a CML, constituirão o Comité Executivo da Plataforma Municipal de Educação para o Desenvolvimento Sustentável. Sendo previsível a realização, no final do ano de 2011, de um Encontro Municipal, subordinado às temáticas da Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável, com o intuito de estimular a disseminação dos valores associados à sustentabilidade, fazendo apelo à aquisição de novas competências cívicas e ambientais.



Figura 10 – Sessão na Exposição "Era Uma Vez a Terra..."

4.2.5 IV CONGRESSO NACIONAL DA REDE TERRITORIAL PORTUGUESA DAS CIDADES EDUCADORAS

A Câmara Municipal de Lisboa, em cooperação com a Lisboa E-Nova, que colaborou na preparação da respectiva Candidatura, organiza em Maio de 2011, o IV Congresso Nacional das Cidades Educadoras, subordinado ao tema: "A Cidade Educadora e o Ambiente – Problemática Global: Respostas Locais". Destacam-se a propósito os seguintes subtemas: "Estratégia Energético-Ambiental das Cidades"; "Educação para o Desenvolvimento Sustentável"; "A Participação Cidadã na Construção de Cidades Sustentáveis" e "Agir pela Biodiversidade Urbana".



Figura 11 – Rede portuguesa das cidades educadoras

4.3. PLANEAMENTO URBANO

4.3.1 ILHA TÉRMICA URBANA

Parceiros: CML, IST, Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge, EDISOFT

A cidade de Lisboa, representada pela Lisboa E-Nova e pelo Município de Lisboa, participa no projecto Europeu *Urban Heat Island* como clientes finais dos produtos actualmente em desenvolvimento pelo consórcio europeu que ganhou o projecto, em Portugal liderado pela EDISOFT.

Os produtos a desenvolver, nomeadamente imagens de satélite que permitirão colmatar lacunas ou complementar a informação meteorológica existente ao nível do Sistema Operacional Integrado de Prevenção do Risco Meteorológico em Lisboa, serão disponibilizados aos parceiros.

4.3.2 BOAS PRÁTICAS NOS INSTRUMENTOS DE PLANEAMENTO URBANO

Parceiros: CML

Na área de planeamento urbano a Lisboa E-Nova colabora em vários projectos, essencialmente de apoio técnico à Câmara Municipal de Lisboa.

O projecto âncora destas actividades é o desenvolvimento do “Sistema de Reconhecimento de Intervenções Urbanas Sustentáveis em Lisboa” (Planos de Urbanização, Planos de Pormenor e Loteamentos). Este sistema, desenvolvido sob a forma de uma *check list* de apoio ao processo de desenvolvimento e de avaliação de projectos de loteamento assenta na análise de critérios de sustentabilidade económica, ambiental e social para novos planos urbanos. O documento que operacionaliza este sistema está formalmente previsto como um instrumento de avaliação de novos planos no novo PDM – Plano Director Municipal, e será objecto de desenvolvimento em 2011.

Paralelamente, no âmbito do QREN e de algumas das candidaturas que a Câmara Municipal de Lisboa apresentou, a Lisboa E-Nova acompanha o desenvolvimento do Plano de Requalificação do Bairro Padre Cruz, do Plano de Qualificação do Bairro da Boavista a Eco-Bairro e do Plano de Qualificação do Espaço Público da Ribeira das Naus.

4.4. CONSTRUÇÃO E INFRA-ESTRUTURAS

4.4.1 CO-GERAÇÃO NAS PISCINAS MUNICIPAIS

Parceiros: CML

Numa perspectiva de eficiência energética e promoção das melhores práticas ao nível do município, a Lisboa E-Nova viu aprovado junto da Direcção Geral de Energia e Geologia sete pedidos de ligação prévia à rede eléctrica nacional de sistemas co-geração instalados em piscinas municipais, tendo sido notificada positivamente com a respectiva Informação Prévia (IP).

O objectivo é a produção de electricidade para venda à rede e consumo local da energia térmica gerada para

aquecimento das águas sanitárias, num contexto de optimização da produção térmica dos painéis solares já instalados. A dimensão destes sistemas está em fase de estudo, bem como o modelo de negócio a contratualizar pela Câmara Municipal de Lisboa.

Tendo sido obtida uma licença adicional, a atribuição do Ponto de Recepção (APR), prevê-se para 2011 a obtenção da Licença de Estabelecimento (LE).

A legislação complementar no âmbito do novo regime jurídico de co-geração deverá ser publicada em breve, permitindo a clarificação das condições económicas associadas a este investimento e sua contratualização.

4.5. GESTÃO URBANA

4.5.1 MONITORIZAÇÃO DOS CONSUMOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Parceiros: CML, EDP, EPAL e LisboaGás

Este projecto monitoriza as quantidades correspondentes ao consumo mensal de electricidade, água e gás natural nos edifícios/instalações da Câmara Municipal de Lisboa, com o objectivo de estudar soluções orientadas para a redução destes consumos e/ou da factura.

No caso do consumo de electricidade, a análise dos diagramas de consumos nas instalações abastecidas em Média Tensão (valores com periodicidade de 15 minutos) será, agora, orientada para a identificação de medidas de eficiência energética.

Este projecto é composto por 6 fases:

- 1 – Criação de uma base de dados para os consumos mensais;
- 2 – Criação de uma ferramenta de visualização e tratamento de diagramas eléctricos;
- 3 – Detecção de anomalias (contadores que se encontram em edifícios sem qualquer consumo);
- 4 – Análise técnico-económica de conversões de abastecimentos em Baixa Tensão para Média Tensão;
- 5 – Detecção de desfasamentos entre a potência contratada e a energia consumida - EDP;
- 6 – Análise crítica dos diagramas de consumo, em conjunto com os responsáveis camarários dos edifícios.

Durante o ano de 2011, no caso dos consumos de electricidade, serão aferidas as poupanças obtidas com as alterações propostas pela Lisboa E-Nova às condições de tarifa e ciclo dos contratos de Média Tensão.

Tanto no caso dos consumos de electricidade, como no caso dos consumos de gás natural, na continuação do trabalho desenvolvido anteriormente, prevê-se colher a informação necessária para poder aferir a evolução do consumo por parte da Câmara Municipal de Lisboa de 2008 para 2009 (se a informação referente a 2010 for disponibilizada em tempo útil, será também avaliada a evolução 2009-2010).

4.5.2 GESTOR REMOTO

Parceiros: EDP Distribuição, EPAL, REN, Parque Expo, Atlântico S.A., ANACOM, Metropolitano de Lisboa

Este projecto tem como objectivo a redução da factura eléctrica numa instalação à escolha do Associado, tendo-se iniciado a monitorização dos consumos eléctricos de várias instalações abastecidas em Média Tensão de vários Associados. Serão aferidas as poupanças das alterações propostas e continuar-se-á com o alargamento da prestação deste serviço gratuito a todos os Associados interessados.

4.5.3 REUTILIZAÇÃO DE ÁGUAS RESIDUAIS TRATADAS EM LISBOA

Parceiros: CML, EPAL e SIMTEJO

Enquadrado na Estratégia Energético-Ambiental para Lisboa, está prevista a redução do consumo de água na cidade de 7,8% e a sua reutilização em 3,1 m³/hab.ano até 2013. O objectivo deste projecto é promover a reutilização de águas residuais tratadas, com origem nas ETAR de Chelas e Alcântara, para usos não potáveis (rega, lavagem de ruas e de contentores, numa primeira fase).

A Lisboa E-Nova coordena o estudo técnico para a implementação desta rede de água reutilizada, que abrange os percursos entre a Praça do Comércio e a ETAR de Alcântara e, entre a ETAR de Chelas e o Parque Urbano da Bela Vista, o campo de golfe da Bela Vista e as hortas de Chelas, e contempla os termos de implementação desta rede, os tipos de tarifa a aplicar e a sua viabilidade económica.

4.5.4 ENSAIO LED

Parceiros: CML, EDP, Arquiled, Schreder, Edgar Miller, TEC IT, Unique Lights, Stagecom

Este projecto pretende contribuir para melhorar a eficiência energética global da iluminação pública na cidade. Serão desenvolvidos estudos de avaliação da substituição de componentes por outros mais eficientes.

O Ensaio LED no Parque Eduardo VII, onde foram substituídas temporariamente algumas luminárias convencionais por luminárias LED de baixo consumo, de modo a avaliar a qualidade de luz e monitorizar a melhoria na eficiência energética. Várias empresas têm demonstrado interesse em participar no projecto, e estuda-se a possibilidade de alargar o projecto a outras zonas da cidade.



Figura 12 – Ensaio LED no Parque Eduardo VII

4.6. MOBILIDADE

4.6.1 MOBILIDADE ELÉCTRICA EM LISBOA

Parceiros: CML, EMEL

À solicitação da CML, a Lisboa E-Nova e a EMEL, apresentaram uma proposta para a localização dos 687 pontos de carregamento de automóveis eléctricos na cidade de Lisboa. Neste contexto, a Agência irá prosseguir em 2011 o seu acompanhamento ao projecto MOBIE.



Figura 13 – Ponto de carregamento eléctrico

4.6.2 PLANO DE MOBILIDADE PARA O EDIFÍCIO MUNICIPAL CAMPO GRANDE 25/27

Parceiros: CML, Galp, Carris, Metropolitano de Lisboa

Plano de Mobilidade Sustentável para o edifício municipal no Campo Grande 25/27, destinado aos cerca de 1800 funcionários que ali trabalham diariamente.

Em 2011 o plano de mobilidade para o edifício municipal do Campo Grande incidirá essencialmente na dinamização e monitorização da medida do *car pooling* e na sensibilização para a utilização da ferramenta de internet (e-mail) de informação em tempo real sobre transportes públicos.



Figura 14 – Logotipo da iniciativa Carpooling da CML.



5. CONTRATOS DE INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

5.1. PLANEAMENTO URBANO

5.1.1 POLIS

Parceiros: Ecofys, Munique, Vitoria-Gasteiz, Universidade Politécnica de Madrid, Paris, Apur, ALE Lyon, Hespul, Malmo, Universidade de Lund, Climate Alliance

O projecto POLIS - *Identification and Mobilization of Solar Potentials Via Local Strategies*, desenvolvido no âmbito do Programa Energia Inteligente Europa e co-financiado pela Comissão Europeia, tem como objectivo promover a dimensão do planeamento urbano solar.

No contexto deste projecto foi desenvolvido e aprovado este ano pela CML o Plano de Acção Solar para Lisboa, através do qual serão desenvolvidos vários projectos-piloto, entre os quais a avaliação do potencial solar da cidade de Lisboa. Serão igualmente desenvolvidas várias actividades de comunicação com vista a potenciar a adopção destas tecnologias na cidade de Lisboa.

A cooperação entre os vários parceiros europeus permite a troca de experiências e definição de novas políticas públicas ao nível dos instrumentos de planeamento urbano local e mecanismos financeiros e legais de incentivo à adopção destas tecnologias no meio urbano.

Início e duração do projecto: Setembro 2009, 3 anos

Apoio Financeiro: Comissão Europeia - Programa Energia Inteligente Europa, Lisboa E-Nova

5.2. CONSTRUÇÃO E INFRAESTRUTURAS

5.2.1 SAVE ENERGY

Parceiros: Alfamicro, CeTIM, Green Net, Helsinquia, HSE, ISA – Intelligent Sensing Anywhere, Leiden City, LTU, Manchester City, Helsinki Metropolia University, NOKIA, SPI, University of Salford.

Aprovado no âmbito do Programa Competitividade e Inovação, o projecto SAVE ENERGY, em curso desde Março de 2009, tem como objectivo motivar os utilizadores de edifícios de serviços a adoptarem comportamentos energeticamente mais eficientes. A decorrer em cinco cidades Europeias: Lisboa, Manchester, Leiden, Luleo e Helsinquia, este projecto pretende através da disseminação local dos consumos dos edifícios piloto do projecto, promover a redução dos consumos energéticos dos edifícios despertando o interesse dos seus funcionários para as questões de eficiência energética. Em Lisboa o projecto tem lugar nos blocos 1 e 2B do edifício municipal Campo Grande 25, onde foram instalados contadores de consumos energéticos e sensores de monitorização das condições de conforto em ambos os blocos, estando a informação disponível aos funcionários através de um *display* local, e interface web com os consumos históricos. Reforçando o carácter pedagógico e de sensibilização são desenvolvidas actividades de sensibilização como disponibilização de dicas sobre como reduzir consumos, monitores de consumos eléctricos para utilizar em casa e jogos didácticos

Todo o projecto assenta na metodologia *living lab*, que se propõe envolver as comunidades de cidadãos motivados a participar no desenvolvimento de ideias, decisões e recomendações no ambiente de inovação e abertura do SAVE ENERGY. Este grupo de *Living Labs* colaborará no lançamento de uma Rede Europeia Temática de cidades *Living Lab* que focará questões de eficiência energética.

Início e Duração do Projecto: Março de 2009, 30 meses

Apoio Financeiro: 7º Programa Quadro



Figura 15 – Display local dos consumos do bloco 1B

5.2.2 FIREBALL

Parceiros: Luleå Tekniska Universitet (SE); Helsinki School of Economics (FL); European Society of Concurrent Enterprising Network (IT); Manchester City Council (UK); Amsterdam Innovation Motor (NL); ESADE (ES); Alfamicro (PT); ISA (PT); City of HELSINKI (FL); French National Institute for Research in Computer Science and Automatic Control (FR); Digital Media Innovations Finland (FL); Interdisciplinary Institute for Broadband Technology (BE); Urban and Regional Innovation Research Unit (GR); Center for Internet Excellence (FL); Media and Network cluster (FR).

O projecto FIREBALL - *Future Internet Research and Experimentation By Adopting Living Labs towards Smart Cities*, tem como objectivo dinamizar a interligação entre os novos serviços e funcionalidades alicerçados na internet, com a criação de *smart cities*, particularmente em relação aos serviços de monitorização de consumos energéticos e aplicação dos conceitos de eficiência energética.

Este projecto visa, através da interacção com os diversos parceiros, analisar os projectos de *smart cities* já em curso, as barreiras e oportunidades de sinergias entre serviços.

Início e duração do Projecto: Maio de 2010, 30 meses

Apoio Financeiro: 7º Programa Quadro – Competitiveness and Innovation Programme

5.2.3 APOLLON

Parceiros: Alfamicro, ISA – Intelligent Sensing Anywhere, Condomínio Jardins de São Bartolomeu, Amsterdam Innovation Motor, Luleå University of Technology, Home Automation Europe, Lulea Energi, Helsinki School of Economics, Process Vision

Este projecto, co-financiado pelo Programa Europeu *Competitiveness and Innovation Programme*, que teve o seu início no último trimestre de 2009, pretende criar uma rede transfronteiriça de Living Labs, em que tecnologia de telecontagem será posta à disponibilização de consumidores de electricidade, de forma a reduzir os consumos. O feedback da utilização dos equipamentos de *smart metering* é o contributo dos utilizadores para as PMEs fornecedoras dos mesmos.

A experiência de eficiência energética ocorre em quatro pilotos, distribuídos por 4 cidades europeias: Lisboa, Amesterdão, Helsínquia e Luleå. A Lisboa E-Nova coordena o piloto de Lisboa, que decorre no condomínio residencial Jardins de São Bartolomeu, na Alta de Lisboa, e conta com a contribuição dos parceiros nacionais no projecto (ISA e Alfamicro) e de todas as PMEs nacionais e internacionais que estejam interessadas em testar os seus produtos em verdadeiros ambientes de *Living Lab*.

A Lisboa E-Nova conjuga acções de sensibilização para complementar a utilização dos equipamentos de *smart metering*, de forma a potenciar as reduções nos consumos de electricidade e aumentar o benefício económico dos utilizadores.

Início e duração do Projecto: Novembro 2009, 36 meses

Apoio Financeiro: 7º Programa Quadro – Competitiveness and Innovation Programme

5.3. GESTÃO URBANA

5.3.1 SEMÁFOROS LED

Parceiros: CML/DMPCST, EDP Serviços, Eyssa-Tesis

No âmbito do PPEC 2011/2012 (Plano de Promoção da Eficiência no Consumo de Energia Eléctrica), a Lisboa E-Nova iniciará a substituição das lâmpadas tradicionais dos semáforos por ópticas com tecnologia LED (*light emitting diodes*) no eixo Marquês de Pombal – Campo Grande, dando continuidade aos trabalhos iniciados em 2009, entre a Praça do Comércio e a Praça Marquês de Pombal, na Av. Gago Coutinho e na Av. Dom João II (Parque das Nações), num total de 2466 ópticas,.

Este projecto irá significar um consumo anual evitado de 783 MWh, contribuindo assim para o cumprimento das metas de energia primária consagradas na Estratégia Energético-Ambiental, aprovada em 2008.

Início e duração do Projecto: Janeiro de 2011, 24 meses



Figura 16 – Substituição de lâmpadas incandescentes por ópticas LED nos semáforos da Baixa.

5.3.2 OPTIMIZAÇÃO DA ILUMINAÇÃO PÚBLICA EM LISBOA

Parceiros: CML/DMPCST, EDP Serviços, Eyssa-Tesis

No âmbito do PPEC 2011/2012, a Lisboa E-Nova promove a intervenção na iluminação pública, nomeadamente em candeeiros e na iluminação exterior de monumentos. Ao nível dos candeeiros, serão intervencionadas 1625 lâmpadas, através da instalação de balastos electrónicos, dos quais 1000 sem controlo remoto e 625 integrados num sistema de gestão de iluminação com controlo ponto a ponto. Será também intervencionada a iluminação exterior da Basílica da Estrela, como exemplo demonstrativo da iluminação eficiente do património histórico. Desta operação estima-se um consumo evitado anual de 791 MWh.

Início e duração do Projecto: Janeiro de 2011, 24 meses

5.3.3 CONTADORES INTELIGENTES PARA DECISÕES EFICIENTES

Parceiros: ISA – Intelligent Sensing Anywhere, LM-IT, SCUITCH, EDP Serviço Universal

No âmbito do PPEC 2011-2012, este projecto tem como objectivo principal promover a melhoria da eficiência no consumo de energia eléctrica através da consciencialização dos utilizadores para os seus consumos de electricidade, através da disponibilização de informação em tempo real, incluindo a sensibilização e a divulgação de boas práticas na área da eficiência energética.

Inclui a instalação de sistemas de telecontagem do consumo de electricidade e sua consulta através da internet em 250 residências e em 10 edifícios de serviços.

O projecto inclui a selecção dos participantes, a sua sensibilização, a caracterização da sua situação de referência e o desenvolvimento e desenho das soluções de implementação de telecontagem.

Início e Duração do Projecto: Janeiro de 2011, 24 meses

Apoio Financeiro: ERSE, Lisboa E-Nova

5.3.4 EXPOSIÇÃO INTERACTIVA EM EFICIÊNCIA ENERGÉTICA NO FORTE DO BOM SUCESSO

Parceiros: Self-Energy, Liga dos Combatentes

Este projecto consiste na realização de uma exposição interactiva de sensibilização para a eficiência energética, que decorrerá em Lisboa no Forte do Bom Sucesso, um monumento emblemático da cidade e com elevada visibilidade como património histórico. Além da exposição, será realizado um concurso de conteúdos sobre eficiência energética, a efectuar entre participantes seleccionados na população escolar de Lisboa visitante da exposição e aos quais se disponibilizará uma “mala de eficiência energética” com equipamentos de monitorização de consumos energéticos que possam utilizar nas experiências a reportar no projecto. Este concurso culminará na realização de um workshop para selecção da equipa vencedora, em cuja escola se instalarão sistemas de monitorização dos consumos eléctricos.

Início e Duração do Projecto: Janeiro de 2011, 24 meses

Apoio Financeiro: ERSE, Lisboa E-Nova

5.4. MOBILIDADE

5.4.1 DEMÓCRITOS

Parceiros: Comune di Genova CDG Italy; TRT Trasporti e Territorio S.r.l. TRT Italy; Quaeryon S.r.l. QRY Italy; SSP Consult Beratende Ingenieure GmbH SSP Germany; City of Stuttgart LHS Germany; Verband Region Stuttgart VRS Germany; TIS.PT – Consultores em Transportes, Inovação e Sistemas, S.A. TIS Portugal; SC IPA SA – R&D, Engineering and Manufacturing for Automation Equipments and Systems IPA Romania

Projecto europeu, co-financiado pelo 7º Programa Quadro destina-se a aprofundar o conhecimento teórico do conceito “créditos de mobilidade”, com o objectivo de fornecer as bases para implementar casos de estudo da aplicação prática do conceito em quatro cidades Europeias, mas

também para sustentar a preparação de um modelo que simula os efeitos de longo prazo deste tipo de instrumento.

A Lisboa E-Nova tem o papel de coordenar a realização de um inquérito aos cidadãos de Lisboa (que incluirá duas fases: *focus groups* e inquéritos presenciais)..

Paralelamente estão previstos os inputs de diversos *stakeholders* na área da mobilidade e de peritos académicos em reuniões locais a coordenar pela Lisboa E-Nova e pelo parceiro nacional TIS.

Início e Duração do Projecto: Outubro de 2009, 36 meses

Apoio Financeiro: Sétimo Programa-Quadro

5.4.2 SUMOBIS

Parceiros: Tisséo-SMTC (França), Município de Burgos (Espanha), Asociación Plan Estratégico Ciudad de Burgos (Espanha), Município de Oviedo (Espanha), Município de Ponferrada (Espanha), Município de Huelva (Espanha).

O projecto europeu, SUMOBIS, co-financiado pelo Programa INTERREG IV B SUDOE, tem como objectivo a criação de agências de mobilidade que funcionem como espaços de atendimento ao público e como plataformas integradoras dos serviços de mobilidade existentes na cidade, de desenvolvimento de novos serviços para a mobilidade e promovam a mobilidade sustentável.

O projecto SUMOBIS pretende a longo prazo contribuir para a melhoria das condições de deslocação dos cidadão do espaço SUDOE, através da redução do número de automóveis na cidade, a limitação da sua hegemonia e o desenvolvimento de modos de transporte alternativos que privilegiem as deslocações das pessoas por um leque de modos mais suaves e respeitadores do ambiente urbano.

A Lisboa E-Nova integra o projecto SUMOBIS, na qualidade de cidade observadora do consórcio composto por Toulouse, Burgos, Ponferrada, Oviedo e Huelva.

Início e duração do Projecto: Julho de 2009, 24 meses

Financiamento: Interreg IV B SUDOE/ FEDER

5.5. CANDIDATURAS APRESENTADAS A PROGRAMAS EUROPEUS

5.5.1 CIVITAS (7º PROGRAMA QUADRO)

Parceiros: Consórcio em definição

Co-financiado pelo 7º Programa Quadro, este projecto destina-se a fomentar políticas para “um transporte mais limpo e melhor” na cidade, que contribua para melhorar a qualidade de vida dos seus habitantes, nomeadamente através da redução da poluição gerada pelos transportes, a implementação de medidas de eficiência energética e o respeito pelo meio ambiente e a promoção de um estilo de vida menos dependente do automóvel. A iniciativa CIVITAS permite a execução integrada de estratégias sustentáveis de transporte urbano que levem ao aumento do conhecimento sobre sistemas de transporte de passageiros e mercadorias inovadores, que apoiem os objectivos do Pacto dos Autarcas ou que criem massa crítica e mercado para soluções inovadoras.

As medidas abrangidas pelo programa CIVITAS incluem:

1. Combustíveis e veículos limpos;
2. Estratégias tarifárias integradas
3. Modo de vida menos dependente do automóvel
4. Medidas «soft»/ suaves;
5. Restrições de acesso
6. Transporte colectivo de passageiros;
7. Transporte Urbano de mercadorias;
8. Gestão de tráfego/ transporte

A importância deste Programa é internacionalmente reconhecida, sendo comum em muitos países a criação de redes de cidades CIVITAS, que permitem e promovem a troca de experiências entre as cidades que fazem parte do programa e outras cidades.

A Lisboa E-Nova irá integrar a candidatura em conjunto com todos os actores locais relevantes na mobilidade, que será liderada pela CML.

5.5.2 4URBI (ENERGIA INTELIGENTE EUROPA)

Parceiros: Technical University of Madrid, Município de Valladolid, We Consultants, Município de Breda, Município

do Seixal, Agência de Energia do Seixal, Lisboa E-Nova, Agência de Energia de Kaunas, Building and Civil Engineering Institute ZRMK, European Center of Quality LTD, Sofia Energy Center, LTD, CRES - Centre for Renewable Energy Sources and Saving, Local Energy Agency of the Greater Lyon e Hespul.

Esta candidatura tem por objectivo definir metodologias para a reabilitação energética de áreas com fraco desempenho energético. Com base no levantamento da situação actual de vários empreendimentos nas diferentes cidades parceiras, serão identificadas as necessidades de requalificação do espaço urbano e meio edificado, e as soluções construtivas, através da parceria entre municípios e consultores técnicos. As metodologias deverão ter em linha de conta a melhoria do desempenho energético bem como o enquadramento económico e socio-cultural de cada cidade.

5.5.3 SOLAR 4ALL (ENERGIA INTELIGENTE EUROPA)

Parceiros: Ambiente Italia AMBIT IT (Coordenador da candidatura), Lisboa E-nova, Steinbeis Forschungs- und Entwicklungszentrum GmbH (SFZ Solites DE), Agência d'Energia de Barcelona, EC BREC Institute for Renewable Energy Ltd, Aiguasol Aiguasol, Ezavod Ezavod SL, Provincia di Benevento, City of Przemysl, Berlin Energy Agency, Provincia Pescara, Apisolar.

Esta candidatura pretende promover a adopção de sistemas solares térmicos, reduzindo as barreiras à sua utilização em grandes obras de renovação em edifícios multi-familiares localizados em áreas urbanas e / ou protegidos. Com base na troca de experiências entre os vários parceiros, o projecto visa motivar a adopção de práticas de sucesso, bem como a transferência de modelos de gestão entre países.

5.5.4 SELVCOV (ENERGIA INTELIGENTE EUROPA)

Parceiros: European Business Innovation Centre of Albacete, Semina onlus, Okoinstitut Südtirol/Alto Adige, Grad Ivanc - grad, OIKON - Institute for Applied Ecology,

CRES - Centre for Renewable Energy Sources and Saving,
ERFC - European Regional Framework for Cooperation,
LEITAT - Technological Center, MIEMA - Malta Intelligent
Energy Management Agency, LISBOA E-NOVA, Ferreira do
Alentejo Municipality, Local energy agency Spodnje
Podravje, CZ Biom – Czech Biomass Association, SC IPCT
INSTALATII SRL, Climate Change Solutions Ltd, VJI
Consulting, Arbeitsgemeinschaft ASEW c/o VKU,
Municipality of Seia, City of Paterna, Marco Polo System
MPS, City of Udine.

Esta candidatura tem por objecto apoiar a implementação
de práticas de sustentabilidade energética em comunidades
locais, através da facilitação da implementação do Pacto
dos Autarcas e da demonstração, avaliação e disseminação
de estratégias territoriais equilibradas.

6. ORÇAMENTO

O orçamento proposto para o ano 2011 é apresentado na Tabela 1, aplicando-se a estrutura da Despesa e da Receita que é aplicada oficialmente de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística. Esta estrutura facilitará uma melhor análise em termos do controle da execução orçamental.

Neste sentido, todos os valores são apresentados sem IVA, inserindo-se explicitamente nas Despesas os gastos associados à sua não recuperação.

O orçamento desagrega os movimentos directamente associados ao funcionamento da Agência dos movimentos previstos nos projectos que apresentam receita directa ou contratual.

Na página seguinte apresentam-se os principais elementos justificativos.

Tabela 1 – Proposta de Orçamento para 2011

	Funcionamento da Agência	Projectos com receita directa	TOTAL
DESPESA	602.068,44 €	638.316,00 €	1.240.384,44 €
<i>FSE- Fornecimento e Serviços Externos</i>	<i>103.400,00 €</i>	<i>521.200,00 €</i>	<i>624.600,00 €</i>
Trabalhos Especializados	11.500,00 €	509.200,00 €	520.700,00 €
Honorários	41.500,00 €	- €	41.500,00 €
Conservação e Reparação/Manutenção	2.500,00 €	- €	2.500,00 €
Despesas bancárias	400,00 €	- €	400,00 €
Outros (bens alim. p/ Acções)	2.500,00 €	- €	2.500,00 €
Materiais (consumíveis+ferram e utensilios, etc)	15.000,00 €	- €	15.000,00 €
Energia & Fluidos (água+luz)	5.000,00 €	- €	5.000,00 €
Deslocações & Estadas	10.000,00 €	12.000,00 €	22.000,00 €
Rendas & Alugueres	- €	- €	- €
Comunicação (Tel + CTT)	6.000,00 €	- €	6.000,00 €
Contencioso e Notariado	500,00 €	- €	500,00 €
Limpeza, Higiene & Conforto	8.500,00 €	- €	8.500,00 €
<i>Enc. C/ Pessoal Interno</i>	<i>468.003,44 €</i>	<i>- €</i>	<i>468.003,44 €</i>
<i>Outros Gastos & Perdas</i>	<i>20.665,00 €</i>	<i>117.116,00 €</i>	<i>137.781,00 €</i>
IVA (Prorata)	19.665,00 €	117.116,00 €	136.781,00 €
Outros impostos e quotas + juros mora	1.000,00 €	- €	1.000,00 €
<i>Amortizações</i>	<i>10.000,00 €</i>		<i>10.000,00 €</i>
<i>Outros Gastos de Exercicios Anteriores</i>			<i>- €</i>
RECEITA	522.500,00 €	737.000,00 €	1.259.500,00 €
Quotizações	522.500,00 €	- €	522.500,00 €
Prestação Serviços	- €	30.000,00 €	30.000,00 €
Subsidios à exploração	- €	707.000,00 €	707.000,00 €
Resultado	-79.568,44 €	98.684,00 €	19.115,56 €

Considerando os movimentos directamente associados ao funcionamento da Agência, a Despesa tem como principal rubrica os Encargos com Pessoal Interno, cuja desagregação se apresenta na figura seguinte:

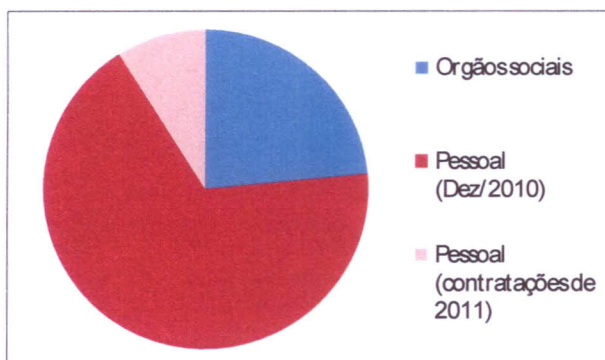


Figura 17 – Encargos com Pessoal Interno

De entre estes, os encargos com Pessoal reportam a 12 colaboradores, dos quais 2 serão admitidos em 2011 para reforçar as áreas Técnica e de Comunicação. Nestes encargos está prevista a criação de um Seguro de Saúde.

Tabela 2 – Distribuição dos colaboradores por áreas funcionais

Área(s) funcional(ais)	Número de Colaboradores
Técnica	6
Secretaria Geral e Comunicação	3
Secretariado	3
TOTAL	12

Os Trabalhos Especializados correspondem aos serviços do Revisor Oficial de Contas, Contabilidade e Apoio Informático, nomeadamente a manutenção da página de Internet. Os Honorários previstos reportam a trabalhos técnicos especializados para os quais a Agência tem de recorrer ao exterior. O Orçamento prevê um ligeiro acréscimo nas despesas em Materiais, decorrente do maior volume de projectos em desenvolvimento. Nas despesas de Energia, Água e Limpeza estão incluídos consumos

associados ao Espaço Energia e Ambiente, embora tal represente menos de 30% do valor total.

A despesa associada ao IVA é calculada com base numa taxa de 23% de toda a despesa com IVA recuperável, uma vez que a taxa de recuperação de IVA (ProRata) será próxima de apenas 3% em 2010, sendo previsivelmente menor em 2011.

As Amortizações consideradas são superiores em cerca de 2.000 € às previstas para o corrente exercício, por renovação parcial dos equipamentos informáticos.

Quanto às Quotizações de Associados, o valor de 522.500 €, considera a entrada de dois novos Associados em 2011, um com quota de 12.500€ e outro com 2.500 € e a saída de um Associado com quota de 12.500 € (por acumulação de representatividade). Igualmente para 2011 prevê-se a actualização da quota de um Associado de 10.000 para 12.500 €.

Relativamente aos movimentos correspondentes a projectos com receitas directas, a Despesa reflecte, principalmente os Trabalhos Especializados associados às quatro candidaturas submetidas e aprovadas no âmbito do Programa PPEC para o ano 2011. Nos projectos europeus, estes gastos reportam principalmente ao apoio técnico de empresas especializadas e a material de comunicação. Nesta rubrica inclui-se igualmente a contratação de serviços especializados de apoio à divulgação e suporte das actividades de Comunicação. As Deslocações foram calculadas de acordos com as reuniões acordadas contratualmente.

A Receita indicada para Prestação de Serviços envolve a actividade de Comunicação e a actividade Técnica em acções com características semelhantes às verificadas no presente ano, enquanto que os Subsídios à Exploração, associados a projectos europeus e projectos PPEC, reflectem os valores contratuais destes projectos em 2011.

Finalmente, importa referir que se prevê um incremento de necessidades de Tesouraria devidos aos referidos projectos PPEC, uma vez que os subsídios são reembolsados após a análise da despesa apresentada e realizada.

Lisboa, 25 de Novembro de 2010

O Conselho de Administração da Lisboa E-Nova:

O Presidente do Conselho de Administração



(José Delgado Domingos)

A Administradora



(Maria Santos)

O Vogal do Conselho de Administração



(Ângelo Sarmento)

O Vogal do Conselho de Administração



(Alexandre Fernandes)

O Vogal do Conselho de Administração



(Henrique Schwartz da Silva)